

5.º A 400 metros para poente da anta n.º 1 encontra-se outra composta de seis pedras de 1<sup>m</sup>,12 de altura e das demais dimensões das outras, sem mamôa nem galeria. Os esteios e pedras das galerias são todos de granito, como os das antas do Alvão. Nesta anta também não achei nenhum objecto archeologico.

HENRIQUE BOTELHO.

## Explorações archeologicas em Paços de Ferreira

### 1. Monumento das Mourinhas

No dia 4 de Fevereiro de 1896, no sítio denominado as *Mourinhas*, freguesia de Zamoso, concelho de Paços de Ferreira, junto á ponte de Bairros, na estrada de Negrillos a Raimonda, foi encontrado em terreno inculto, a cuja arroteia se procedia, um *forno* que continha panellas de barro, cinzas e carvão.

Tendo noticia d'este facto na última quinzena do mês, fui ali no dia 25, a fim de apurar o que fosse o annuciado *forno*, que, consoante dizia o meu informador, se prolongava em fôrma abahulada á semelhança de uma machina do caminho de ferro, embora eu soubesse que do achado quasi nada restava, porque o achador, na convicção de que tudo aquillo era ouro *encantado*, que os Mouros ali haviam escondido, o desfizera, sem dúvida por mingua do celebrado livro de S. Cypriano, a golpes de alvião e enxada.

Pelos poucos vestigios encontrados e pelas informações que colhi, verifiquei que se tratava de um *monumento sepulchral* em fôrma de pipa, como fundadamente conjecturara o Sr. Dr. Martins Sarmiento ao communicar-lhe as novas do meu informador.

O monumento, orientado a Nordeste, constava de duas partes distinctas, mas conjunctas.

A primeira parte, informou o achador e destruidor, em fôrma conica, idêntica á dos actuaes fornos de pão, era formada de barro vermelho e media de comprimento 0<sup>m</sup>,80 pouco mais ou menos. A porta, cuja altura era de 0<sup>m</sup>,85, era construida de pedras mal trabalhadas, quasi em bruto (ainda vi uma das ombreiras), com os rasgos, em que assentava a tampa, feitos do mesmo barro.

Nesta parte, a que poderemos talvez chamar o atrio do jazigo, estavam quatro vasos de barro escuro, dois de 0<sup>m</sup>,30 de altura e dois de 0<sup>m</sup>,40; os primeiros cobertos com testos do mesmo barro e os segundos sem tampa; e no meio d'elles cinzas e carvões. D'estes

vasos apenas restam insignificantes fragmentos, que nos mostram que a pasta de que eram formados era muito grosseira.

A segunda parte do monumento, aquella que propriamente era em fórma de pipa, ou melhor de bahu, ligada com a primeira, e para a qual se communicava por uma entrada feita nesta, mas de menores dimensões que a anterior, estava construida entre uma rocha vulgarmente chamada *pedra piçarra*, a qual foi adaptada para este fim.

O pavimento era formado de barro vermelho e a abobada do mesmo barro, pedregulho e areia, tudo argamassado, e esta sustentada por arcos feitos de pedras pequenas ligadas com argamassa e apoiadas em pilares identicamente construidos e assentes da parte do Sul em alicerce de 0<sup>m</sup>,30 de altura formado no penedo adjacente, e do Norte no pavimento, e encostados a um revestimento de pedregulho e barro argamassado de 0<sup>m</sup>,40 de espessura, e este ao penedo.

Os pilares, talvez seis, eram salientes, e mediam 0<sup>m</sup>,35 por cada uma das quatro faces, e equidistavam 0<sup>m</sup>,20, formando assim cavidades interiores d'esta dimensão. Pilar e arco, medido interiormente em extensão, dava 1<sup>m</sup>,60; abertura do arco 0<sup>m</sup>,95; do pavimento ao fecho do arco 0<sup>m</sup>,80.

De todo este curioso monumento, e tanto mais que ao Norte do país não havia conhecimento de semelhantes, apenas existiam, quando o visitei, o segundo arco posterior completo e parte do primeiro e terceiro e a correspondente aboboda; hoje já não existe grande parte d'estas reliquias, porque o povo, sabendo que eu trouxera para o Museu da Sociedade Martins-Sarmiento uns pedaços de barro e argamassa, entendeu que estes restos não seriam transportados para Guimarães, se por ventura não contivessem *encantado* o luzente metal, e por isso não se descuidou, apesar de todas as recommendações, e talvez por isto mesmo, de destruir quasi tudo. *Auri sacra fames!*

No prurido de tanto legislar, que ultimamente se tem apoderado dos nossos poderes publicos, não haveria ensejo para prohibir com graves penas a destruição d'estas apreciaveis velharias, que tamanho auxilio fornecem para o estudo das civilizações, que nos precederam? Creio que já em tempo se legislou alguma cousa neste sentido, e não era por conseguinte grande novidade fazer reviver essa legislação.

## 2. Forno dos Mouros (dolmen)

A quatrocentos metros pouco mais ou menos do monumento, que fica descripto, existe sob a denominação que epigrapha esta noticia, na Veiga de Zamoso, a pequena distancia do logar de Condominhas,

em terreno plano, uma elevação, povoada de carvalhos, alguns já seculares, que não é outra cousa que uma *mamôa* no centro da qual se ergue um *dolmen* ou *anta*, a que aquella serve de resguardo.

Em boa hora me informaram da existencia do *Forno dos Mouros* por occasião das pesquisas no monumento referido; não obstante ter o *dolmen* já em tempos remotos sido violado por algum *devoto de S. Cypriano* (como o indica o achar-se partida e separada d'elle uma parte da cobertura e o pouco resultado que me deu a sua exploração), mereceu todavia desde logo as minhas attensões.

Fiz a exploração no dia 27 de Fevereiro, mandando extrahir toda a terra e pedras meudas que entulhavam a camara, achando-me continuamente cercado de curiosos, dispostos quiçá a arrebatarem o ouro, que eu *desencantasse*. A minha salvaguarda estava porém no digno administrador de Paços de Ferreira, o Sr. Albano Moreira Araujo Mendes, cavalheiro a quem devo, entre outras finezas, a aquisição da licença para esta exploração, que conseguiu do seu parente o Sr. Casimiro Meirelles, dono do terreno<sup>1</sup>.

Foi baldada a esperança das minhas sentinellas vigilantes; apenas encontrei um *machado de pedra* e metade de uma *faca de silex*, objectos estes que serão conservados no museu da Sociedade Martins-Sarmiento, e nada mais, sendo por conseguinte mais que provavel que o primitivo profanador recolhesse alguns outros objectos, que ali deveriam existir.

A lage, que serve de cobertura do *dolmen*, mede exteriormente em circumferencia 10<sup>m</sup>,35 e interiormente, á face dos esteios, 9<sup>m</sup>,90; o pavimento da camara mede 2<sup>m</sup>,80 de comprido por 2<sup>m</sup>,30 de largo. A cobertura assenta sobre nove esteios de dois metros de altura, estando dois d'elles troncados na parte superior, o quarto, a que falta 0<sup>m</sup>,20, e o quinto, a que falta 0<sup>m</sup>,90. A largura dos esteios é respectivamente, a começar da entrada para Norte: 0<sup>m</sup>,45, 0<sup>m</sup>,50; 0<sup>m</sup>,40; 0<sup>m</sup>,65; 0<sup>m</sup>,50; 1<sup>m</sup>,51; 1<sup>m</sup>,30; 0<sup>m</sup>,65; 0<sup>m</sup>,65. O fundo da camara é, como se vê, formado pelos esteios sexto e setimo, que estão perfeitamente verticaes, ao passo que os outros obliquam 8 para o alto.

O *dolmen*, servido por uma galeria em parte ainda coberta, pois uma das pedras, que a cobre, está ainda no seu primitivo logar sobre as paredes lateraes, e uma outra, de 1<sup>m</sup>,20 de largura, está atravessada

---

<sup>1</sup> Devo igualmente muitos serviços nestas explorações ao illustre presidente da camara municipal de Paços, o Sr. Dr. Luis Alves Pinheiro Torres, e ao meu collega Rev.º Bento da Silva Bravo, abbade de Codeços, que tambem tem a seu cargo a parochialidade de Zamoso.

na entrada, tem a porta para nascente, como alás é commum nestes monumentos prehistoricos. A galeria ainda não foi completamente desobstruida por falhar o tempo na occasião, mas brevemente se realizará este serviço, sendo provavel, que appareçam mais algumas pedras da coberta sem terem sido violadas.

Não ha receio, creio eu, de que este *dolmen* seja destruido, porque, alem das recommendações do meu amigo abbade de Codeços, produzirão por certo efficaz resultado as disposições conhecidas do Sr. administrador de Paços, que, auctorizado pelo proprietario, está determinado a proceder judicialmente contra os invasores da propriedade alheia.

Vem a proposito terminar por uma boa noticia: as explorações archeologicas no concelho de Paços de Ferreira vão proseguir, graças á iniciativa do digno delegado do procurador regio o Sr. Dr. Francisco Dias do Socorro e do meu amigo e patricio o Sr. Abilio de Magalhães Brandão, actual recebedor de Paços. Alem do relatado numa correspondencia, que ha dias inseria *O Commercio do Porto*, tenho conhecimento d'estes projectos por informações particulares.

Oxalá que estes cavalheiros não afrouxem nos seus uteis empreendimentos. Paços de Ferreira tem muito que explorar no campo archeologico.

Tagilde, Março de 1896. OLIVEIRA GUIMARÃES.

### Novo achado de braceletes pre-romanos

N-*O Commercio do Porto*, n.º 37, de 12 de Fevereiro de 1896, publicou-se a seguinte noticia que foi reproduzida noutros jornaes.

«Oliveira de Azemeis, 10 de Fevereiro. — Um pobre sapateiro das Baralhas, de Macieira de Cambra, mandou construir uma parede para suporte de terra, no quintal da sua modesta habitação. Porque a obra não estivesse com a devida segurança, ou por falta de bons alicerces, desmoronou-se, e o sapateiro, para que não succedesse o mesmo ao reformar essa parede, excavou elle proprio o terreno para arranjar alicerce mais firme. Quando procedia a esse serviço, viu que a enxada levantava umas argolas metallicas. Examinou-as e pareceram-lhe de metal amarello. Mostrando o seu achado a diversas pessoas, deram-lhe de parecer que fosse ao Porto a fim de verificar se ellas